

Sai acordo com bancos

O Brasil fechou ontem, às 3 horas da manhã (horário de Brasília), em Nova York, um acordo provisório para refinar os juros de sua dívida externa referentes a 1987. Foram 21 dias de difíceis negociações. Agora, começa a segunda fase, quando se tentará um acordo de médio prazo até 16 de junho do próximo ano.

Os principais pontos do acordo, são os seguintes:

- O Brasil desembolsa US\$ 1,5 bilhão de suas reservas cambiais, contra US\$ 3 bilhões por parte dos bancos, para cobrir os juros devidos em 87.

- O Brasil se compromete a pagar esse empréstimo-ponte até 30/6/88, com juros de 0,875% além da Libor, mais duas comissões para os

bancos. Uma de 0,125% e outra que pode variar de 0,125% a 0,0625%, dependendo do prazo de adesão destes ao acordo.

- Começa a ser discutido um pacote de refinanciamento da dívida de médio prazo, podendo entrar em vigor até 16/6/88.

- O Brasil procurará um programa do Fundo Monetário Internacio-

nal para apoiar seu programa econômico.

- As linhas de financiamento interbancário e comercial de curto prazo, num valor de US\$ 14,8 bilhões, serão mantidas pelos bancos.

- Segundo o governo brasileiro, o acordo não significa a suspensão da moratória, e isso só ocorrerá quando se chegar a um acordo final sobre toda a renegociação.